

Centro de Inovação e Valorização do Conhecimento de Tomar

Memória Descritiva e Justificativa

1. Introdução

1.1. Enquadramento da operação na tipologia de ação

A presente candidatura de criação de uma infraestrutura e equipamentos de acolhimento empresarial, **Centro de Inovação e Valorização do Conhecimento de Tomar** (doravante abreviadamente designado por CIVCT) enquadra-se no Aviso de Concurso CENTRO-53-2020-08, no âmbito do Eixo 2 do PO Centro. – “*Competitividade e Internacionalização da Economia Regional*”, que pretende reforçar a competitividade das Pequenas e Médias Empresas (PME), e, dentro deste, na Prioridade de Investimento (PI) 3.3. “*Concessão de apoios à criação e ao alargamento de capacidades avançadas de desenvolvimento de produtos e serviços*” e no Objetivo Específico (OE) “*Reforçar a capacitação empresarial das micro e PME para o desenvolvimento de bens e serviços*”.

O investimento apresentado no âmbito da presente candidatura enquadra-se na tipologia de ação “c) *Apoio à localização de empresas: apoio ao investimento em infraestrutura e equipamento para criação ou expansão de infraestruturas de localização empresarial, nos casos em que se verifiquem falhas à escala sub-regional na oferta de espaços para instalação de empresas*”, da PI mencionada do Programa Operacional Regional (POR) CENTRO2020, tendo como objetivo capacitar e atrair a instalação de empresas no CIVCT, bem como potenciar economias de aglomeração e de rede com impacto na competitividade das PME’s.

1.2. Metodologia adotada



Figura 1. Metodologia

2. Diagnóstico da realidade visada

2.1. O Concelho

O Concelho de Tomar integra a NUTS III do Médio Tejo e NUTS II Centro e possui uma área aproximada de 351 km², sendo o quarto maior concelho da sub- Região do Médio Tejo. No contexto da Região Centro, esta sub-região, em conjunto com o Baixo Vouga, Baixo Mondego, Pinhal Litoral, Dão-Lafões e Oeste, representam quase metade da área total (48%) e cerca de (80%) da população residente na Região Centro.

O Concelho de Tomar encontra-se limitado pelos Concelhos de Ferreira do Zêzere, a Nordeste, de Abrantes, a Este, de Vila Nova da Barquinha, a Sul, de Torres Novas, a Oeste/Sudoeste, e de Ourém, a Noroeste. É atravessado pelo Rio Nabão, afluente do Zêzere, estando incluído na bacia hidrográfica do Rio Tejo, possuindo boas condições de acessibilidade que lhe conferem um papel muito importante na afirmação de uma zona privilegiada para a atividade logística e de grande distribuição, destacando-se:

- Acessibilidade direta à rede de mobilidade nacional e transnacional, formada pelo sistema viário (A1, A23, A13, IC9) e pelo sistema ferroviário (2 estações na linha do Norte e, já no ramal de Tomar, a estação no CIVCT e a estação da cidade com interface com a rede de autocarros), sistemas de mobilidade principais, facilmente acessíveis e/ou que atravessam e intersectam o território em vários pontos;
- Grande proximidade ao Santuário de Fátima, ao Litoral Oeste, a Coimbra, à Área Metropolitana de Lisboa (AML), ao Aeroporto Internacional de Lisboa e ao Porto de Lisboa, ao Aeroporto Internacional do Porto e a Espanha.

Igualmente marcante para a identidade de Tomar é seu riquíssimo património, material e imaterial, que contribui para a qualidade de vida dos seus habitantes e potencia o fluxo de visitantes. Elementos patrimoniais como o Castelo de Tomar ou o Convento de Cristo, declarado Património da Humanidade pela UNESCO em 1983, são elementos muito fortes na atração de visitantes ao território.

Por outro lado, a presença de equipamentos estruturantes, à escala sub-regional, como é o caso do IPT – Instituto Politécnico de Tomar - a única instituição de ensino superior público no contexto do Médio Tejo – alimentam a procura local e geram vida e dinâmica nos centros urbanos.

Tomar beneficia ainda de uma posição geoestratégica central o que lhe permite um verdadeiro posicionamento de charneira nas dinâmicas territoriais da Região do Médio Tejo. Saliente-se a este nível a alteração da hierarquia das redes de infraestruturas rodo e ferroviárias, bem como a reestruturação da base económica, sobretudo a partir dos anos sessenta, motivou uma recomposição assinalável da rede urbana do Médio Tejo que esteve na origem da constituição do Triângulo Torres Novas – Tomar - Abrantes, um conceito territorial que adquiriu expressão face à perspetiva de criação de um polo de crescimento de nível intermédio com capacidade de influenciar os concelhos da sub-região.

O Concelho de Tomar é considerado como um território “charneira” no contexto da “faixa litoral de Setúbal a Viana do Castelo, com uma extensão de 350 km e largura de 70 km, com quase 8 milhões de habitantes, tendo continuidade até ao Norte da Galiza” (INE, 2012). Insere-se, ainda, na chamada “metrópole para o Atlântico – macrorregião para competir no mundo globalizado com 4,1 milhões de habitantes, centrada na capital e que se estende até Leiria, Santarém, Tomar, Évora e Sines” (Gulbenkian Cidades, 2016).

No que respeita às áreas da Investigação, Desenvolvimento e Inovação (IDI), com particular enfoque para esta última vertente (Inovação), os dados relativos à última edição do *Regional Innovation Scoreboard* (2019) mostram que a Região Centro pertence ao grupo de forte inovação, cuja performance tem vindo sempre a melhorar. Em 2012 passou a situar-se entre as 100 regiões mais inovadoras da Europa. Porém, a situação vivida na Região Centro ainda não é satisfatória no que diz respeito aos volumes de investimento efetuado em Investigação e Desenvolvimento (I&D) que apresenta um valor bastante inferior à meta de 3% estabelecida para a UE. De igual modo, a Região do Médio Tejo corresponde, ainda, a um território caracterizado pela baixa intensidade tecnológica e fraca capacidade exportadora e adaptativa face às necessidades de mudança.

De qualquer modo, importa reconhecer o potencial associado aos centros científicos e tecnológicos da sub-região, de que o já mencionado IPT é um exemplo. Esta instituição de ensino superior é composta por três unidades de ensino – Escola Superior de Gestão de Tomar, Escola Superior de Tecnologia de Tomar e Escola Superior de Tecnologia de Abrantes e várias unidades de investigação.

2.2. Área de Localização Empresarial – CIVCT

No âmbito da estratégia de desenvolvimento económico e de expansão do tecido empresarial, o Município de Tomar delineou como objectivo a captação de novos investimentos articulados com o Instituto Politécnico de Tomar, com o objectivo de criar uma área de localização empresarial de base tecnológica em estreita articulação com esta instituição de ensino superior.

A concretização deste objectivo passa pela criação de um **Centro de Inovação e Valorização do Conhecimento de Tomar** (CIVCT), que se localizará no campus do Instituto Politécnico de Tomar. O projeto visa a criação de espaços de *coworking* conseguidos através da reconversão de dois edifícios existentes, paralelos, até então destinados a garagens e oficinas de apoio ao campus. O objectivo é unir os dois edifícios num único, ampliando-os quer ao nível do piso térreo, quer pelo acréscimo de um piso, unificando em termos físicos e uniformizando em termos funcionais o conjunto. Assim, nos dois pisos que o compõe, encontram-se 4 grandes salas de trabalho em *open space*, que conferem uma grande capacidade de transformação e adaptação dos espaços às necessidades. Em ambos os pisos estão ainda dispostas outras funcionalidades, nomeadamente, receção, instalações sanitárias, arquivos, zonas técnicas, bastidores e *ups*. No total, este Centro de Inovação e Valorização do Conhecimento apresenta uma área útil de 1 383.11 m², com capacidade para 220 postos de trabalho.

A localização geoestratégica do CIVCT, no campus do Instituto Politécnico de Tomar, constitui uma mais-valia para o sucesso e desenvolvimento deste Centro ao encontrar-se totalmente enquadrado na missão do IPT. O IPT assume como sua missão a expansão do acesso ao saber em benefício das pessoas e da sociedade, num projecto de formação global do indivíduo e a participação ativa na construção de um espaço europeu e no desenvolvimento regional assente no desenvolvimento, inovação e valorização do conhecimento científico e tecnológico.

Ciente da importância e valor acrescentado que uma boa infraestrutura científica constitui para o desenvolvimento do município, do Médio Tejo e para a região Centro, o Instituto Politécnico de Tomar tem vindo a reforçar a sua capacidade instalada (equipamentos), como forma de obter uma infraestrutura científica capaz de executar estratégias para promover o desenvolvimento e reforçar a competitividade da região segundo três eixos principais: conhecimento, tecnologia e inovação.

O CIVCT, situado no campus do IPT, não só beneficiará da capacidade instalada no IPT, promovendo sinergias de conhecimento, como também constituirá a ligação da infraestrutura científica ao tecido empresarial, que neste caso se pretende, com este projeto de investimento, totalmente orientada para a captação de empresas de base tecnológica.

Centro de Inovação e Valorização do Conhecimento_Tomar

O IPT desempenha assim um papel-chave no aumento da competitividade das empresas/sociedade civil, através da promoção de actividades inovadoras baseadas em novos factores competitivos mais intensivos em tecnologia e conhecimento.

Neste contexto, assume importância dar conhecimento dos principais equipamentos que fazem parte da já infraestrutura instalada no IPT.

Centro de Investigação em Cidades Inteligente (CI2) - tem como missão principal contribuir para o desenvolvimento sustentável das cidades e das regiões através da investigação transdisciplinar e aplicada. É financiado pela Fundação para a Ciência e a Tecnologia (FCT).

Centro de Tecnologia, Restauro e Valorização das Artes TECHN&ART - tem como missão o desenvolvimento de estratégias e metodologias de investigação no âmbito da Salvaguarda e da Valorização do património artístico e cultural. Financiado pela FCT.

Line.ipt, Laboratório de Inovação Industrial e Empresarial - catalisador da inovação e desenvolvimento tecnológico da região, promovendo a competitividade no tecido empresarial.

Vita.ipt, Laboratório de Ambient Assisted Living - desenvolve actividades na área de Assistência à Autonomia no Domicílio.

NHRC.ipt, Laboratório para a Prevenção e Controlo de Riscos Naturais – dedica-se ao desenvolvimento de diversos projectos na área dos Riscos Naturais.

LCR.ipt, Laboratórios de Conservação e Restauro – com várias competências no âmbito dos Bens Culturais, nomeadamente de intervenção de conservação e restauro e estudos técnico-científicos em diferentes áreas de especialização.

BIOTEC.ipt, Laboratório de Bioenergia e Biotecnologia Aplicada - centro de investigação e de desenvolvimento de competências no campo da BIOENERGIA e das aplicações práticas da BIOTECNOLOGIA, tendo presente a estratégia e os interesses das empresas da Região Centro.

2.3. Análise SWOT

De seguida, apresenta-se uma análise SWOT do Concelho de Tomar, do IPT e do CIVCT que espelha o diagnóstico apresentado nas subsecções anteriores.



- . Posição hierárquica mais elevada no triângulo Torres Novas/Tomar/Abrantes
- . Atratividade territorial média no contexto da Região Centro
- . Densidade populacional e de empresas superiores à média regional e nacional
- . O IPT estabeleceu inúmeros protocolos de colaboração com várias entidades, entre eles está o SCTN
- . O IPT reúne uma massa crítica e competências capazes de satisfazerem as necessidades do tecido empresarial/industrial da região
- . O IPT apresenta uma boa infraestrutura científica
- . Contributo do CIVCT para o incremento digital do município e região
- . Dimensão considerável do CIVCT: 12 empresas e cerca de 200 trabalhadores
- . Orientação do CIVCT para a captação de empresas de base tecnológica



Legenda: S (Strengths): Pontos Fortes | W (Weaknesses): Pontos Fracos | O (Opportunities): Oportunidades | T (Threats): Ameaças

Figura 2. Matriz SWOT do Concelho de Tomar /IPT/CIVCT

3. Objetivos estratégicos e definição da operação

3.1. Enquadramento estratégico

CRER2020: Plano de Ação Regional 2014-2020 da Região Centro

Assumindo como perspetivas centrais a leitura do posicionamento Região Centro face à Política de Coesão definida pela União Europeia para 2014-2020, à Estratégia EUROPA 2020 e às grandes opções nacionais, a estratégia de desenvolvimento regional proposta para o Centro de Portugal, plasmada no CRER2020, tem como desígnio central a afirmação de um modelo **Competitivo, Responsável, Estruturante e Resiliente** (CRER) na Região Centro, em relação ao qual se encontram subjacentes oito pilares identitários e diferenciadores de posicionamento estratégico:

- “*Uma Região Qualificada, Inovadora e Empreendedora*”, promovendo a criatividade e as transferências do conhecimento, a múltiplos níveis, e apostando na crescente qualificação das suas gentes, processos, produtos e organizações enquanto força motriz da competitividade.
- “*O CENTRO Tecnológico*”, tirando partido de uma forte capacidade instalada de produção de conhecimento, através de uma rede alargada de entidades e parceiros regionais, nalguns casos reconhecidos internacionalmente.
- “*Continuidade e Mudança: as Duas Faces da Mesma Moeda*”, valorizando a tradição enquanto grande trunfo regional, e promovendo, simultaneamente, a afirmação de elementos estruturantes do perfil regional.
- “*Força da Diversidade: a Nossa Assinatura*”, a qual deverá assumir-se como motor de desenvolvimento, de afirmação regional e sub-regional, e de identidade territorial, tirando partido da criatividade que decorre de um ambiente de realidades contrastantes (rural vs. urbano, atividades tradicionais vs. tecnologias de ponta, litoral vs. interior, competitividade vs. coesão).
- “*Uma Região Solidária, Inclusiva e Resiliente*”, seja pela crescente consciência regional, seja pelo reforço de atitudes solidárias já presentes na região (consubstanciadas, por exemplo, numa rede alargada de entidades do Terceiro Sector).
- “*Trabalho em Redes Focalizadas*”, promovendo a afirmação de um modelo competitivo, responsável, estruturante e resiliente, bem como a articulação de diferentes agentes em lógicas de trabalho em sólidas redes cooperativas, tendo em vista a valorização económica dos recursos e do património da região, o reforço da coesão territorial, da coesão social e dos vetores de promoção da qualidade de vida da população, e a capacitação institucional.
- “*Reforço Positivo e Mosaico de Oportunidades: a Nossa Atitude*”, promovendo a implantação de uma cultura de meritocracia, reconhecimento e reforço positivo face aos sucessos alcançados e bons exemplos existentes na Região Centro.
- “*A Nossa Fórmula de Sucesso*”, conjugando os elementos centrais de identificação e posicionamento da Região Centro, acima elencados.

Face ao exposto, o CRER2020 assume seis prioridades nucleares para o período 2014-2020:

- Sustentar e aumentar a criação de valor dos recursos com potencial diferenciador, designadamente a agricultura, a floresta, o mar, o turismo, as Tecnologia de Informação, Comunicação e Eletrónica (TICE), os materiais, a biotecnologia, a saúde e o bem-estar, a par da afirmação de domínios diferenciadores transversais, nomeadamente a produtividade industrial sustentável, a eficiência energética e a inovação rural;
- Estruturar uma rede policêntrica de cidades médias, indutora da inovação, crescimento e competitividade, capaz de articular e valorizar os elementos de diferenciação e especialização de cada uma delas;

Centro de Inovação e Valorização do Conhecimento_Tomar

- Gerar, captar, e reter talento, sendo estes vetores cruciais para a inovação, geração de novas atividades e sustentação de processos de criação de emprego;
- Reforçar a coesão territorial, em articulação com a coesão económica e social e o equilíbrio ambiental, partir da identificação e da promoção dos recursos endógenos de cada uma das unidades territoriais que integram a região;
- Dar vida e sustentabilidade às infraestruturas e equipamentos existentes, promovendo atividades e emprego que lhes confirmem maior utilização e suprimindo as carências das populações (designadamente através de processos de redefinição funcional);
- Consolidar a capacitação institucional, criando as condições necessárias para que os agentes regionais, sub-regionais e locais, públicos e privados, em associação, possam promover, de forma concertada, as iniciativas de desenvolvimento dos seus territórios.

Por fim, importa mencionar que a operacionalização da estratégia de desenvolvimento regional se materializa na fixação de cinco eixos de atuação e domínios de intervenção respetivos, tal como se apresenta de seguida:

Eixo 1. Promover a internacionalização da economia regional e a afirmação de um tecido económico resiliente, industrializado, inovador e qualificado: 1.1. Competitividade e internacionalização do tecido empresarial (COMPETIR); 1.2. Investigação & Desenvolvimento, Inovação e Empreendedorismo (IDEIAS); 1.3. Especialização Inteligente (ESPECIALIZAR).

Eixo 2. Reforçar o potencial humano e a capacitação institucional das entidades regionais: 2.1. Educação (EDUCAR); 2.2. Transição para o Mercado de Trabalho (EMPREGAR); 2.3. Aprendizagem ao Longo da Vida (L3); 2.4. Captação de Talentos (Talento©); 2.5. Desenvolvimento de cidadãos plenos e saudáveis (CIDADANIA); 2.6. Política de Família (POVOAR); 2.7. Capacitação Institucional (CAPACITAR).

Eixo 3. Fortalecer a coesão social e territorial, potenciando a diversidade e os recursos endógenos: 3.1. Coesão Social (APROXIMAR); 3.2. Coesão Territorial (CONVERGIR).

Eixo 4. Consolidar a atratividade e a qualidade de vida nos territórios: 4.1. Rede Urbana e Qualificação de Cidades (URBES); 4.2. Acessibilidades, Logística e Mobilidade à Escala Regional (MOVIMENTOS); 4.3. Outras Infraestruturas e Equipamentos de Apoio à Competitividade (DINAMIZAR); 4.4. Cultura e Conservação do Património (CONSERVAR).

Eixo 5. Afirmar a sustentabilidade dos recursos: 5.1. Ciclo da Água e Gestão de Resíduos (PRESERVAR); 5.2. Proteção do Ambiente, Gestão dos Recursos Naturais e Prevenção de Riscos (SUSTENTAR); 5.3. Promoção das Energias Renováveis e da Eficiência Energética (PERENE).

RIS3 do Centro de Portugal – Estratégia de Investigação e Inovação para uma Especialização Inteligente

A especialização inteligente no contexto RIS3 – *Research and Innovation Strategies for Smart Specialisation*

– consiste numa abordagem estratégica ao desenvolvimento económico, através do apoio focalizado na investigação e inovação.

A visão RIS3 definida para o Centro de Portugal encontra-se harmonizada com o desígnio central assumido no âmbito do CRER 2020, estabelecendo a necessidade de “*reforçar a sua condição de laboratório vivo, focalizadamente diversificado, orientado pelas necessidades e bases territoriais específicas, a convergir para Innovation Leader*”.

Reconhecendo que a Região Centro possui um tecido produtivo diversificado, em que coexistem áreas de especialização tradicionais (cerâmica, minerais não metálicos, florestas e produtos daí resultantes, como a pasta de papel e o papel), com

Centro de Inovação e Valorização do Conhecimento_Tomar

atividades económicas mais recentes assentes em tecnologia (metalomecânica, moldes, equipamentos) e atividades intensivas em conhecimento (tecnologias da informação, biotecnologia, energias renováveis, novos materiais e saúde), à qual se junta uma forte capacidade de geração de conhecimento e inovação relevantes para várias destas áreas de especialização, a RIS3 do Centro de Portugal identifica oito domínios diferenciadores temáticos em relação aos quais a Região Centro se diferencia – a **Agricultura**, a **Floresta**, o **Mar**, as **TICE**, os **Materiais**, a **Saúde e Bem- Estar**, a **Biotecnologia** e o **Turismo** –, e três domínios diferenciadores transversais – a **Produtividade Industrial Sustentável**, a **Eficiência Energética** e a **Inovação Rural**. Estes domínios correspondem a áreas nas quais existe capacidade produtiva instalada e/ou capacidade de produção de conhecimento científico e tecnológico, seja de forma consolidada, seja uma realidade emergente ou mesmo uma aposta mais voluntarista. Independentemente do apoio que pode e deve ser dado aos projetos com mérito próprio, pretende-se que estes domínios diferenciadores temáticos sejam cada vez mais relevantes na capacidade de mobilizar toda a economia regional. Por outro lado, eles devem estar na base de projetos geradores de conhecimento e inovação, capazes de valorizar ainda mais os principais recursos regionais já existentes ou a potenciar. Deste modo, a partir dos domínios diferenciadores elencados, o RIS3 estabeleceu quatro plataformas prioritárias de inovação – **soluções industriais sustentáveis, valorização e uso eficiente dos recursos endógenos naturais, tecnologias ao serviço da qualidade de vida e inovação territorial** –, no âmbito das quais se pretende dinamizar o surgimento de novos projetos e atividades ligados à investigação e inovação, aproveitando as diversas competências dos agentes regionais, de entre os quais se destacam os clusters regionais e nacionais, as unidades de transferência de tecnologia das Instituições de Ensino Superior (IES), os parques de ciência e tecnologia, as incubadoras e aceleradoras de empresas, as Organizações Não Governamentais (ONG), as Associações de Desenvolvimento Local ou os *living labs*.

Do cruzamento dos domínios diferenciadores regionais com apostas prioritárias de inovação, O RIS3 do Centro de Portugal estabelece, por seu turno, dez apostas indicativas, as quais tomam em consideração a especificidade dos recursos endógenos e a necessária convergência dos interesses dos diferentes agentes regionais:

- Otimização sustentada da produtividade industrial;
- Desenvolvimento e utilização de materiais;
- Fontes energéticas alternativas;
- Desenvolvimento das cadeias de valor associadas aos recursos endógenos naturais;
- Futuro digital;
- Inovação centrada na saúde;
- Envelhecimento ativo e saudável;
- Inovação rural;
- Cidades sustentáveis, criativas e inteligentes;
- Investigação, desenvolvimento e inovação no turismo.

Médio Tejo 2020: Plano Estratégico de Desenvolvimento 2014-2020

A visão estratégica estabelecida para o Médio Tejo no documento “Médio Tejo 2020: Plano Estratégico de Desenvolvimento 2014-2020” assenta em três processos complementares de intervenção através dos quais se pretende alcançar uma região renovada e cooperante, designadamente:

- A estruturação de uma gestão inteligente do território através do aprofundamento de redes de valorização das vivências e

das pessoas no território, a par da promoção do equilíbrio entre o desenvolvimento urbano e a modernização rural;

- A assunção da imagem identitária da região e a definição do seu mercado potencial de afirmação turística, a partir das valências de notoriedade e de distinção oferecidas pelo seu potencial endógeno, de que é exemplo o património cultural e natural;
- Aproveitamento da centralidade rododiferroviária da sub-região para conferir vantagens de localização às empresas, ativação de canais aquisição de competências e capacidades em prol da diferenciação social e empresarial, e operacionalização dos mecanismos de articulação entre o universo empresarial, académico e tecnológico numa lógica não só de especialização inteligente aplicada ao desenvolvimento de produtos e soluções inovadoras em áreas estratégicas para a região, como também de internacionalização das empresas e dos produtos e serviços.

No que se refere à estratégia propriamente dita, importa referir que esta se encontra sustentada em cinco orientações estratégicas (OE):

OE.MT.1. Valorização dos recursos endógenos e do potencial turístico – que assume o potencial endógeno e o perfil de especialização da região como alavanca para a criação de riqueza e emprego de forma sustentada, promovendo a incorporação e o desenvolvimento de fatores avançados de competitividade (conhecimento, inovação e diferenciação) em atividades entendidas como tradicionais.

OE.MT.2. Incorporação de valor na atividade empresarial – que preconiza o desenvolvimento dos fatores competitivos avançados, os quais promovem a capacitação do tecido produtivo (como seja a qualificação do capital humano, o maior envolvimento das instituições de conhecimento e saber nas atividades económicas e a criação de um quadro de parcerias alargado capaz de mobilizar as empresas da sub-região para uma participação efetiva na globalização).

OE.MT.3. Promoção da coesão e da qualidade de vida – ao abrigo da qual se fixa objetivos de melhoria das condições que concorrem para a construção de um território mais atrativo para residentes e, simultaneamente, para a captação de novos residentes, visitantes ou turistas, os quais concorrem para o desenvolvimento das áreas rurais e, concomitantemente, para a promoção da coesão social e territorial.

OE.MT.4. Consolidação da massa crítica urbana – a qual consubstancia o desafio de conferir densidade a um contínuo urbano sólido e complementar, à luz de argumentos sólidos de atratividade e de sustentabilidade que desenvolvam o potencial residencial, económico, turístico e criativo da rede urbana da sub-região, dirigidos aos diferentes tipos de procura (residentes, visitantes, turistas, empresas).

OE.MT.5. Governação inteligente e multidimensional – que consubstancia o desafio de eficiência executiva e melhoria das condições administrativas à estrutura de governo supramunicipal do território.

A visão e estratégia do Médio Tejo para o período de programação 2014-2020 encontra-se materializada em seis programas temáticos, sendo que, no âmbito da presente candidatura, importa destacar o programa temático “Médio Tejo Competitivo e Inovador”, através do qual se procura fomentar a concretização de iniciativas empresariais ligadas aos recursos específicos da sub-região; promover a articulação entre o sistema empresarial, académico, de ensino e formação, e científico e tecnológico, na implementação de projetos concretos, integrados na estratégia de especialização inteligente da sub-região e potenciadores da capacidade de internacionalização do seu tecido económico; e potenciar a capacidade de captação de investimento da sub-região. Integram este programa as seguintes ações com interesse para a estratégia de desenvolvimento empresarial de Tomar:

Centro de Inovação e Valorização do Conhecimento_Tomar

- Programa de valorização económica dos recursos endógenos;
- Aprofundamento de competências dos centros de conhecimento e inovação regionais integrados no modelo regional de especialização inteligente;
- Desenvolvimento da rede regional de estímulo e apoio ao empreendedorismo;
- Estruturação de mecanismos de articulação da rede regional de formação profissional e superior;
- Programa de apoio à internacionalização do tecido económico da região;
- Consolidação e reforço da rede de ALE regional e infraestruturas de apoio;
- Desenvolvimento do potencial logístico da região.

Plano Estratégico de Desenvolvimento Urbano de Tomar

No âmbito do Plano estratégico de Desenvolvimento Urbano (PEDU) de Tomar, importa, ainda, destacar a estratégia de desenvolvimento desenhada para o Concelho de Tomar, que integra três componentes centrais – a mobilidade urbana sustentável, a regeneração urbana e a integração das comunidades desfavorecidas – e que se encontra assente nos seguintes eixos estratégicos:

- Promoção da competitividade económica, aportada nos fatores distintivos da cidade de Tomar, delineadores de competitividade urbana (centralidade, património, habitat), de entre os quais se destacam a criatividade, o conhecimento (educação e investigação) e a “cidade de serviços” (comércio e serviços às famílias, às empresas e públicos);
- Desenvolvimento social, sendo que, a este nível, o acento tónico se coloca na coesão social e na afirmação de Tomar como “cidade residencial”, que concede especial atenção para a população (residente, temporária ou visitante) – elemento essencial para a existência de uma comunidade e definidor da identidade do território – e coloca o enfoque na qualidade de vida urbana;
- Promoção da sustentabilidade urbana na perspetiva da valorização do património material e imaterial e da melhoria do ambiente urbano (espaço público, espaços verdes, mobilidade, regeneração urbana, ambiente), conducente à implementação de uma “cidade inteligente”;
- Afirmação da dimensão cosmopolita de Tomar enquanto parte do excecional valor do património arquitetónico e cultural – fator distintivo da cidade e fonte sólida de desenvolvimento e inovação urbana e de consolidação turística – tendo em vista a assunção de Tomar como “cidade cultural e criativa”;
- Reforço da visibilidade externa, que reflete a pretensão da afirmação da cidade aos níveis nacional e internacional, bem como o reforço da especialização funcional a nível sub-regional, reconhecendo a importância da ação coordenada com outros municípios da região, numa lógica de complementaridade e continuidade, alavancado as oportunidades e aproveitando essas sinergias.

Revisão do Plano Diretor Municipal de Tomar

O Plano Diretor Municipal (PDM) de Tomar, que se encontra, desde 2008, em processo de revisão, estabelece o pré-modelo de organização do território municipal, tomando como referencial o *Plano Regional de Ordenamento do Território do Oeste e Vale do Tejo* (PROT-OVT) e do *Plano de Ação Estratégica do Médio Tejo 2007-2013*.

O referido modelo de organização territorial assenta em três linhas preliminares de orientação estratégica de carácter estruturante – Dinamização Económica, Estruturação da Mobilidade e Estruturação do Espaço Urbano –, que são complementadas por uma quarta linha, de carácter transversal – Valorização Ambiental e da Paisagem.

Centro de Inovação e Valorização do Conhecimento_Tomar

Estas linhas preliminares de orientação estratégica determinam a identificação de objetivos, que se materializam, por seu turno, em medidas e ações. De entre os objetivos estabelecidos, destacam-se os seguintes com interesse para a estratégia de desenvolvimento empresarial de Tomar:

- Captação de novos investimentos articulados com o Instituto Politécnico de Tomar, criando uma área de localização empresarial e de base tecnológica em estreita articulação com esta instituição de ensino superior, a par de áreas de reserva para instalação de atividades económicas a Norte e a Sul do Concelho;
- Dinamização do destino turístico TOMAR, definindo as orientações para o modelo turístico a desenvolver, identificando os valores naturais e culturais mobilizáveis para o turismo e respetiva estruturação em rede, e promovendo a imagem turística de Tomar através da valorização do seu património cultural;
- Dinamização de uma fileira produtiva que associe a gestão e exploração dos recursos florestais à estruturação de atividades da fileira da madeira, qualificando a zona industrial existente e criando incentivos para a atração de novas empresas;
- Garantir as ligações adequadas do Concelho de Tomar e da cidade à rede rodoviária supramunicipal (IC e EN), assegurando a existência de um nível intermédio entre esta e a rede mais local, criando uma alternativa de ligação entre a cidade de Tomar e o nó do A13, próximo de Valdonas, e executando ligações de qualidade aos nós do IC9 associadas às circulares distribuidoras do tráfego.

Plano Estratégico do Instituto Politécnico de Tomar

A estratégia do IPT passa, sobretudo, por uma reorientação dos seus principais produtos – oferta formativa graduada e investigação – no sentido de os adaptar às novas procuras, valorizando-os e diferenciando-os face à concorrência, e por uma abertura à região que o envolve, numa lógica de simbiose que sai reforçada com a articulação de estratégias – o IPT contribui para o desenvolvimento da região melhorando qualificação dos recursos humanos, promovendo a inovação e o desenvolvimento tecnológico das empresas e instituições, enquanto que a região contribui para o desenvolvimento do IPT porque se constitui como a origem primordial da procura dirigida a todos os produtos da instituição (ensino graduado, formação, investigação aplicada e prestação de serviços) e, como tal, contribui para a sua sustentabilidade. Neste processo, o aprofundamento da integração do IPT na rede nacional de instituições de ensino superior e das redes “nacionais” de investigação deve, sempre que possível, ser potenciado.

A estratégia que tem vindo a ser seguida pelo IPT, nestes últimos anos, permitiu uma reformulação do modelo organizacional e de gestão do IPT, no sentido de o tornar mais aberto, flexível, eficiente na gestão de recursos e ágil na resposta aos novos desafios surge, neste contexto, como uma pré-condição para a reorientação dos produtos e para a abertura do instituto à região, promovendo um melhor posicionamento da instituição no país. Uma vez consolidado este posicionamento poder-se-á apostar de forma mais sustentada no alargamento da área de influência da actividade do IPT (maior internacionalização e integração em redes de ensino superior e de investigação supranacionais, maior participação em programas de intercâmbio de docentes e alunos, reforço da participação em projectos de investigação supranacionais) e na extensão da oferta formativa a novas procuras geradas por indivíduos que pretendem valorizar-se (participações individuais não coincidentes com a procura originada pelo tecido produtivo da região). A estratégia proposta para o IPT, face ao acima exposto, incide em três áreas fundamentais:

- Reformulação do modelo organizacional e reposicionamento no contexto da oferta formativa nuclear;
- Abertura ao exterior, sobretudo em articulação com o município e a região em que se insere. Com base nesta estratégia o IPT tem estabelecido vários protocolos com autarquias (entre elas a CMT), com instituições públicas regionais (direccionados essencialmente para a envolvente regional de proximidade) e com instituições públicas nacionais que visam

Centro de Inovação e Valorização do Conhecimento_Tomar

criar condições para a resolução de problemas específicos das autarquias, quer ao nível da formação quer de natureza técnica ou científica assim como a promoção de novos investimentos do foro empresarial.

- Alargamento da área de influência e extensão dos produtos.

3.2. Definição da visão e dos objetivos estratégicos

Face ao exposto na secção anterior, e tomando em conta o diagnóstico elaborado no capítulo 2, a estratégia de desenvolvimento empresarial preconizada para Tomar deverá assentar na construção de um território competitivo para investir, aproveitando, para isso, o conjunto de características que o diferenciam na ótica do investidor, bem como a imagem do Concelho enquanto local de excelência para visitar e para viver (gerando reforço de “massa crítica” e aumento do número de consumidores, com o expectável retorno para o investidor) e ainda o facto de possuir uma Instituição de Ensino Superior.

A este nível, importa destacar o conjunto de oportunidades que configuram Tomar num território chave para o desenvolvimento empresarial, resultantes de características como:

- CENTRALIDADE, decorrente do acesso direto à rede rodoviária e ferroviária nacional e transnacional, bem como da localização charneira no contexto da faixa litoral de Setúbal a Viana do Castelo – elementos que conferem a Tomar acessibilidade aos principais centros urbanos do país e infraestruturas aeroportuárias e portuárias de carácter estruturante.
- AUTENTICIDADE, patente em elementos como o Centro Histórico de excelência e o carácter ordenado da cidade, os espaços verdes qualificados, a vida de comércio de rua, a oferta de uma rede ampla de equipamentos públicos, o património cultural de referência (e.g. Convento de Cristo, que integra a Rede de Património Mundial – UNESCO, ao qual se junta o património construído de alguns dos lugares e povoações do Concelho), a oferta cultural qualificada (que integra monumentos, museus, exposições e coleções de referência, bem como a realização de eventos com reconhecimento nacional e internacional), o atravessamento longitudinal e estruturação do Concelho em torno do Rio Nabão, ou a presença de habitats naturais e paisagens diferenciadoras e qualificadoras do território municipal (e.g. sítios Sicó Alvaiázere, Albufeira do Castelo do Bode, paisagem do espaço rural).
- CRIATIVIDADE e INOVAÇÃO, que decorrem da presença do Instituto Politécnico de Tomar e do futuro CIVCT enquanto área de acolhimento empresarial de base tecnológica do Concelho, da participação de Tomar na rede Ibérica de localização de centros CENIT/IBM (com a implementação de um único CENIT em Portugal), ou do forte potencial de crescimento do sector do turismo (associado a elementos de autenticidade do território).
- Inclusão em importantes REDES funcionais, culturais e históricas, às escalas nacional e internacional, como a Rota dos Lugares Património da Humanidade, a Rota Europeia dos Templários, os Caminhos de Santiago, a Rede de SmartCities e a Rede de Judiarias, que potenciam a visibilidade do Concelho a uma escala mais global e permitem estabelecer um referencial na comparação com grandescentros urbanos no que toca, por exemplo, a atuais e potenciais visitantes e investidores.

Diferenciando-se quanto aos seus fatores endógenos e posicionando-se, numa dimensão mais alargada, como um ponto de interseção e confluência de vários e importantes sistemas em rede – que potenciam o número de visitantes e de consumidores – Tomar pode afirmar-se, deste modo, como um território altamente COMPETITIVO para o investimento de qualidade, competitividade invulgar em municípios de escala semelhante e seguramente com diferenciação muito positiva relativamente aos restantes municípios integrados no Médio Tejo.

Neste sentido, a visão estratégica para o desenvolvimento empresarial de Tomar assenta, assim, na assunção de Tomar como

Centro de Inovação e Valorização do Conhecimento_Tomar

um território COMPETITIVO.

Em conformidade com o enquadramento estratégico realizado, nos termos do presente a Aviso e tendo por referência o documento desenvolvido pela Equipa do Tomar 2020, “Porquê Investir em Tomar? (Maio 2016)”, sintetizam-se de seguida um conjunto de Objectivos Estratégicos:

- OE.TMR.1.** Promover a competitividade, afirmação e internacionalização do tecido económico local, com base nos fatores distintivos e endógenos de Tomar;
- OE.TMR.2.** Consolidar, reforçar e qualificar a rede de áreas de acolhimento empresarial e zonas industriais do Concelho e respetivas infraestruturas e equipamentos de apoio, promovendo atividades e emprego, ligadas à especialização funcional de Tomar, que lhes confirmem maior utilização;
- OE.TMR.3.** Potenciar as empresas que desenvolvem produtos e soluções inovadores em áreas estratégicas para Tomar, em articulação com as instituições de ensino superior, designadamente com o Instituto Politécnico de Tomar, tirando partido da capacidade instalada de produção de conhecimento;
- OE.TMR.4.** Criar incentivos para a atração de novas empresas, aproveitando, entre outros aspetos, a boa acessibilidade de Tomar às redes de transporte nacional e transnacional enquanto vantagem comparativa no que toca à localização de empresas;
- OE.TMR.5.** Qualificar o capital humano, aumentando da capacidade de atração de profissionais mais qualificados, com maior propensão para a inovação e criatividade;
- OE.TMR.6.** Articular as empresas com diferentes agentes em lógicas de redes cooperativas tendo em vista a valorização económica dos recursos específicos de Tomar.

Relativamente ao IPT, alinhado com a estratégia anteriormente evidenciada, também se sintetizam de seguida um conjunto de Objectivos Estratégicos:

- OE.IPT.1.** Reforçar e promover a competitividade empresarial da região, nomeadamente através do desenvolvimento de novos produtos e/ou processos industriais e ou a melhoria/reconversão de produtos ou processos já existentes;
- OE.IPT.2.** Promover e apoiar projectos de carácter científico e/ou tecnológico na região de origem académica, empresarial ou resultantes de parcerias entre ambos;
- OE.IPT.3.** Apoiar o enquadramento empresarial de projectos de I&D que beneficiem a região;
- OE.IPT.4.** Promover redes de cooperação científica e tecnológica entre empresas e instituições de I&D regionais, nacionais e internacionais;
- OE.IPT.5.** Promover a cultura tecnológica e científica através de acções pedagógicas e projectos demonstrativos;
- OE.IPT.6.** Funcionar como catalisador da colaboração entre os centros de I&D e empresariais da região;
- OE.IPT.7.** Reforçar as competências científicas e tecnológicas regionais, através da oferta formativa de que dispõe.

3.3. Definição da operação

A operação que se pretende executar, e que constitui o foco da presente candidatura, tem como objetivo geral promover a criação do CIVCT, para a captação de empresas de base tecnológica e, assim, contribuir para uma economia mais digital. A criação do CIVCT em Tomar, no campus do IPT, está alinhada com a tendência de criação destes centros na última década, um pouco por todo o mundo. Muitos deles criados com o objectivo de uma estreita articulação entre empresas e universidades. A realidade é que este centro contribuirá para um tecido empresarial mais competitivo e bem-sucedido num cenário tecnológico e económico

Centro de Inovação e Valorização do Conhecimento_Tomar

em constante mudança. Pretende-se um CIVCT aberto e capaz de atrair novos talentos e ideias não tradicionais, o que trará muitos benefícios no ambiente de mercado actual, quer para o município, quer para a região. Com uma tecnologia que avança cada vez mais rápido, a competitividade depende da integração constante de novas pessoas com ideias e conjuntos de habilidades exclusivos. O CIVCT permitirá que as empresas que se venham a instalar, em conjunto com a ligação ao IPT, atraiam pessoas apaixonadas e criativas de talento e com as habilidades necessárias num mercado cada vez mais tecnológico. Este Centro, de inovação e valorização do conhecimento, operará num ambiente incentivador da partilha de ideias e perspectivas, permitindo também que as ideias fluam de dentro e para fora do centro, por isso a importância de estar junto de uma instituição do ensino superior, com várias unidades de investigação. Este fluxo gerará sinergias e permitirá que as diferentes empresas que ocupem o espaço, tenham acesso a muitas ferramentas úteis e desfrutem de um espaço de trabalho físico que permite uma melhor colaboração.

Após uma caracterização do objetivo geral do CIVTC, importa agora indicar os objetivos específicos:

OE.CIVCT.1. Criar infraestruturas, equipamentos e serviços de apoio às empresas de base tecnológica, que seja considerado como um espaço qualificado e de inovação.

OE.CIVCT.2. Aumentar a capacidade de instalação e de atração de empresas, nomeadamente as de maior intensidade tecnológica e com relevância para tornar o Município mais digital.

OE.CIVCT.3. Constituir uma Rede de Transferência de Tecnologia e Valorização do Conhecimento que centrar-se-á no reforço da ligação do IPT às empresas, promovendo as atividades de interação e de transferência de conhecimento.

OE.CIVCT.4. Contribuir para o aumento do número de postos de trabalho qualificado.

Os objetivos específicos da operação estão, naturalmente, alinhados com a estratégia de desenvolvimento empresarial preconizada para o Concelho de Tomar, como se pode verificar pela análise da Tabela 1.

Tabela 1. Alinhamento entre os objetivos específicos da operação e os objetivos estratégicos de desenvolvimento empresarial do Concelho de Tomar

Objetivos específicos	Objetivos estratégicos endereçados
OE.CIVCT.1. Criar infraestruturas, equipamentos e serviços de apoio às empresas de base tecnológica, que seja considerado como um espaço qualificado e de inovação	OE.TMR.1, OE.TMR.2, OE.TMR.4, OE.TMR.5 OE.IPT.1., OE.IPT.2., OE.IPT.3., OE.IPT.4.,
OE.CIVCT.2. Aumentar a capacidade de instalação e de atração de empresas, nomeadamente as de maior intensidade tecnológica e com relevância para tornar o Município mais digital.	OE.TMR.1, OE.TMR.2, OE.TMR.3, OE.TMR.4, OE.TMR.6 OE.IPT.1., OE.IPT.2., OE.IPT.3., OE.IPT.4., OE.IPT.6.
OE.CIVCT.3. Constituir uma Rede de Transferência de Tecnologia e Valorização do Conhecimento que centrar-se-á no reforço da ligação do IPT às empresas, promovendo as atividades de interação e de transferência de conhecimento.	OE.TMR.1, OE.TMR.2, OE.TMR.4 OE.IPT.4., OE.IPT.5., OE.IPT.6.
OE.CIVCT.4. Contribuir para o aumento do número de postos de trabalho qualificado.	OE.TMR.1, OE.TMR.3, OE.TMR.5 OE.IPT.2., OE.IPT.5., OE.IPT.7.

3.4. Avaliação do mérito da operação

A tabela seguinte apresenta a avaliação de mérito da operação de construção do CIVCT, tendo por base os critérios de avaliação que se definem no Aviso N.º Centro- 53-2020-08.

Tabela 2. Avaliação do mérito da operação

Critério		Subcritério	Avaliação qualitativa ou quantitativa	Observações
A	A.1 Coerência e Racionalidade do Projeto	Clareza e coerência dos objetivos e da estratégia definida	√√√	Definição da estratégia e dos objetivos em conformidade com o diagnóstico prospetivo e análise SWOT da realidade visada (i.e., do Concelho de Tomar, do IPT e do CIVCT), bem como com o conjunto de instrumentos estratégicos desenvolvidos às escalas municipal e supramunicipal (ver Figura 1). Acresce que a atividade proposta no âmbito da presente operação foi definida em conformidade com a estratégia de desenvolvimento empresarial do Município de Tomar, bem como a estratégia de desenvolvimento do IPT.
		Coerência do plano de investimentos com as atividades propostas	√√√	
		Adequação dos meios físicos e financeiros envolvidos no projeto	√√√	
Critério		Subcritério	Avaliação qualitativa ou quantitativa	Observações
	A.2. Qualidade e adequação das infraestruturas básicas, dos equipamentos e dos serviços de apoio às empresas	Oferta de infraestruturas básicas	√√√	A atividade proposta no âmbito da presente operação tomou em consideração as necessidades das empresas a instalar no CIVCT, sendo que se prevê a edificação de uma infraestrutura que ofereça um espaço qualificado e inovador atractivo para empresas de base tecnológica.
		Oferta de equipamentos comuns de elevada qualidade	√√√	
		Oferta de serviços de apoio às empresas	√√√	

	A.3. Adequação do modelo de gestão e articulação territorial e institucional	Criação de uma estrutura de gestão autónoma e dedicada predominantemente a esta função	√√√	A operação prevê a criação de uma unidade de gestão autónoma do CIVC, que reportará ao Município de Tomar e ao IPT, e ainda Conselho Estratégico para o Desenvolvimento Empresarial de Tomar, constituído por entidades que possuem competências reconhecidas e comprovadas ao nível da criação de políticas de apoio às empresas e/ou do estabelecimento de parcerias com entidades associativas da área empresarial e outros atores locais e regionais (de entre os quais se destacam aqueles que integram o SCTN).
		Modelo de governação envolve entidades públicas com competências nas políticas de apoio às empresas ou entidades associativas da área empresarial	√√√	
B	B.1. Capacidade de instalação e atração de empresas	Colmatção de uma falha evidente de espaço infraestruturado disponível para a localização de empresas no território envolvente ao projeto (NUTS III)	√√√	Disponibilização de uma infraestrutura modular, sendo esta uma tipologia de oferta pouco comum à escala da CIM Médio Tejo. Acresce a carência de espaços /infraestruturados de elevada qualidade para a instalação de empresas à escala da NUTS III (tal como consta no parecer emitido pela CIM Médio Tejo).
		Colmatção de necessidades concretas	√√√	Ausência, ao nível do concelho de um espaço empresarial para acolhimento de empresas de base tecnológica.

Critério		Subcritério	Avaliação qualitativa ou quantitativa	Observações
		de projetos de investimento empresarial		
	B.2. Volume e qualificação do emprego a criar	Volume de emprego a criar (200 postos de trabalho)	√√	A implementação da operação promoverá a criação de cerca de 200 postos de trabalho, sendo que se estima que 85% possua um nível de qualificação igual ou superior a 6.
		% emprego com nível de qualificação 6 ou mais	√√√	
	B.3. Impacto sobre a competitividade da envolvente empresarial e da região	O projeto apresenta uma estratégia para a atração de investimentos com forte carácter diferenciador e inovador face aos setores e empresas que predominam na envolvente empresarial	√√√	A operação possui elevado potencial de inovação para o tecido empresarial do CIVCT e do Concelho de Tomar decorrente da proximidade a instituições de ensino superior (Instituto Politécnico de Tomar) e centros de investigação (CENIT/IB), bem como das parcerias que serão estabelecidas com outros atores do SCTN.
		Significativa capacidade de arrastamento das empresas e da economia do território envolvente	√√	Esta operação promoverá um forte impacto estrutural a nível local e regional, contribuindo para o aumento da atratividade do Município de Tomar, enquanto destino de investimento.
	B.4. Contributo para os resultados do PO	Número de empresas a instalar na área/ infraestrutura de acolhimento empresarial	√√	A operação possibilitará a instalação de cerca de 12 empresas.

Legenda: √ Fraco | √√ Médio | √√√ Forte

A análise da tabela permite verificar que a operação proposta pelo Município de Tomar referente à operação do CIVCT cumpre todos os critérios de avaliação de mérito.

Centro de Inovação e Valorização do Conhecimento_Tomar

4. Plano de ação

4.1. Definição da ação

A ação em causa prevê a construção de um Centro de Inovação e Valorização do Conhecimento, criando espaços de *coworking* para a instalação de empresas. Pretende-se a reconversão de dois edifícios existentes, paralelos, até então destinados a garagens e oficinas de apoio ao campus. O objetivo é unir os dois edifícios num único, ampliando-os quer ao nível do piso térreo, quer pelo acréscimo de um piso, unificando em termos físicos e uniformizando em termos funcionais o conjunto.

4.2. Resumo do orçamento da operação

A operação descrita anteriormente dispõe de projeto técnico de execução cujo orçamento base é de 1.761.953,66€ acrescido de IVA à taxa de 6% o que perfaz um investimento total de 1.867.670,88€.

4.3. Cronograma de execução física e financeira da operação

Em termos de calendarização da realização física e financeira da operação, tendo em consideração que estão reunidas as condições necessárias ao lançamento do procedimento concursal, prevemos que o início da operação ocorra a 01 de julho de 2021 e a conclusão a 30 de junho de 2022. Em termos financeiros estimamos que a conclusão ocorra a 31.08.2022.

Tabela 3. Cronograma de execução física e financeira

Componente	2021												2022											
	JAN	FEV	MAR	ABR	MAI	JUN	JUL	AGO	SET	OUT	NOV	DEZ	JAN	FEV	MAR	ABR	MAI	JUN	JUL	AGO	SET	OUT	NOV	DEZ
Empreitada para construção do Centro de Inovação e Valorização do Conhecimento																								

4.4 Ponto de situação dos procedimentos de contratação pública

A componente apresentada tem o respetivo projeto de execução (arquitetura e especialidades) aprovado, reunindo as condições para proceder ao lançamento do respetivo procedimento concursal após a aprovação da candidatura.

5. Modelo de governação

A operação aqui apresentada para o Centro de Inovação e Valorização do Conhecimento pressupõe uma concertação, estratégica e operacional, entre os diferentes intervenientes, públicos e privados. De seguida é apresentado, de forma sistematizada, o papel de cada uma das entidades envolvidas no modelo de governação do CIVCT.

Município de Tomar

Com um órgão deliberativo – a Assembleia Municipal – e outro órgão executivo – a Câmara Municipal –, com as competências de apreciação, fiscalização e de funcionamento previstas na Lei nº 75/2013 de 12 de Setembro, o Município de Tomar, representado pela sua Presidente, será o responsável máximo pela governação do CIVC, competindo-lhe, neste âmbito, entre outros aspetos, aprovar planos e demais instrumentos estratégicos necessários à prossecução das atribuições do Município no domínio do desenvolvimento empresarial, bem como acompanhar e fiscalizar a atividade da Unidade de Gestão do CIVCT.

Centro de Inovação e Valorização do Conhecimento_Tomar

Instituto Politécnico de Tomar

O Instituto Politécnico de Tomar tem como órgãos de governação o Conselho Geral, o Presidente e o Conselho de Gestão aos quais compete apreciar e decidir sobre as matérias referidas na Lei n.º 162/2007, de 10 de setembro e nos Estatutos do Instituto Politécnico de Tomar homologados pelo Despacho Normativo n.º 17/2009, de 30 de abril, sendo o Presidente o seu órgão superior de governo e de representação externa da instituição, e como tal corresponsável pela governação do CIVCT, intervindo na aprovação dos planos e demais instrumentos estratégicos necessários à prossecução e acompanhamento da atividade da Unidade de Gestão do Centro de Inovação e Valorização do Conhecimento.

Unidade de Gestão do Centro de Inovação e Valorização do Conhecimento

A Unidade de Gestão deverá ser uma unidade com autonomia, que reportará ao Município de Tomar e ao IPT e que terá a responsabilidade de gerir o CIVCT. Para o efeito, a Unidade de Gestão contará com dois técnicos superiores, com qualificação igual ou superior ao nível 6, e será composta pelos seguintes departamentos:

- Departamento Administrativo e Financeiro – Este departamento assumirá as funções de cariz administrativo e financeiro associadas à gestão do CIVCT;
- Departamento Técnico – Este departamento assegurará o apoio técnico necessário às empresas do CIVCT.

Conselho Estratégico para o Desenvolvimento Empresarial de Tomar (CEDET)

O CEDET será um órgão consultivo, que apoiará a Unidade de Gestão, propondo sugestões e medidas corretivas que contribuam para promover a adequada implementação da estratégia de desenvolvimento empresarial do Município, em articulação com a gestão do CIVCT, e promovendo o estabelecimento de parcerias entre as empresas e entidades públicas e associativas.

Para o efeito, este órgão será composto por agentes representantes do território e das suas forças. Sem prejuízo de outros, serão considerados os seguintes:

- Município de Tomar;
- Instituto Politécnico de Tomar;
- NERSANT - Associação Empresarial da Região de Santarém;
- Centro de Inovação Tecnológica (CENIT) de Tomar;
- Comunidade Intermunicipal (CIM) do Médio Tejo;
- Comissão de Coordenação e Desenvolvimento Regional do Centro (CCDR);

Empresas

Enquanto promotoras fundamentais do desenvolvimento económico do Concelho de Tomar, as empresas constituirão, naturalmente, o elemento principal do CIVC. Estas serão beneficiárias do apoio técnico e dos serviços a disponibilizar pela Unidade de Gestão, sendo expectável que possam contribuir para o aumento do volume de emprego a criar (com destaque para o de nível de qualificação igual ou superior a 6), bem como para potenciar o investimento público associado à operação de intervenção no CIVCT.

6. Resultados esperados

6.1 Indicadores de realização e de resultado

Apresentam-se, na tabela seguinte, as metas estabelecidas para os indicadores de realização e de resultado estabelecidos no Aviso N.º Centro- 53-2020-08.

Centro de Inovação e Valorização do Conhecimento_Tomar

Tabela 4. Indicadores para os quais contribui a operação

Designação do indicador	Tipo de indicador	Valor de referência (ano)	Meta (ano)	Observações
Área infraestruturada intervencionada para acolhimento de empresas (ha)	Realização	0 (2020)	0,17 (2022)	-
Número de empresas a instalar na área/infraestruturas de acolhimento empresarial (n.º)	Resultado	0 (2020)	12 (2023)	-

Em termos de área infraestruturada a intervencionada para acolhimento de empresas foi tido em consideração a área bruta de construção (1.768,19 m2) o que representa 0.17ha.

A implementação da operação pretende fazer face à carência de espaços de *coworking* para a instalação de empresas no Concelho de Tomar e visa, tal como já referido, a atração e instalação de 12 empresas, as quais estimamos que possam vir a criar cerca de 200 novos postos de trabalho, prevendo-se que, pelo menos, 85% sejam postos de trabalho com um nível de qualificação igual ou superior a 6. Esse contributo suplementar, em matéria de criação de novos postos de trabalho qualificado, permitiria uma aproximação à média nacional quanto à percentagem de população residente com ensino superior completo.

Para além destes resultados esperados a presente operação poderá ainda contribuir para:

- O crescimento sustentado do volume de negócios das empresas a instalar, bem como das suas exportações;
- A cooperação entre empresas e a criação de parcerias para a inovação (e.g. com instituições de ensino superior e centros de investigação, de que são exemplo o Instituto Politécnico de Tomar e o CENIT/IBM);
- A atratividade do Concelho de Tomar enquanto destino de investimento;
- Efeitos de arrastamento sobre a competitividade das empresas instaladas no concelho e na região.

Data: 15/12/2020

O Beneficiário/representante legal: Anabela Gaspar de Freitas

Cargo/função: Presidente da Câmara Municipal

Assinatura (carimbada)

Aviso de concurso n.º	CENTRO-53-2020-08
Nº Candidatura	
NIF beneficiário	506738914